



AVALIAÇÃO DOS EGRESSOS DE ADMINISTRAÇÃO DA UFSC NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2014

MARÍLIA RIBAS MACHADO

UFSC

marilia.ribas9@gmail.com

JULIO EDUARDO ORNELAS SILVA

UFSC

julioornelas@yahoo.com.br

GABRIELA TAVARES DA SILVA

UFSC

gabriela.tds@hotmail.com

RESUMO: O presente trabalho teve como objetivo avaliar os egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina e procurar saber mais sobre o distanciamento que ocorre entre as Instituições de Ensino Superior e os alunos após a conclusão do curso. Para tentar diminuir esta lacuna, foi verificado que a Instituições de Ensino Superior deve acompanhar os resultados dos egressos de forma a identificar se a formação do acadêmico está de acordo ou não com as exigências do mercado. Com o objetivo de acompanhar os egressos, foi realizada uma pesquisa enviada por meio de questionário enviado eletronicamente aos 43 egressos do primeiro semestre do ano de 2014. A abordagem metodológica utilizada nessa pesquisa se caracterizou como descritiva com abordagem quantitativa. Dentre os principais resultados foi possível observar que de maneira geral, os egressos acreditam que seus aprendizados foram considerados satisfatórios, a maioria deles alegaram que não tiveram dificuldades para encontrar emprego e mais do que isso, a maioria dos egressos tem interesse em realizar um aperfeiçoamento na área de atuação profissional que escolheram.

PALAVRAS-CHAVE: Administração. Egressos. Pesquisa.

EVALUATION OF ALUMNI ADMINISTRATION UFSC FIRST HALF THE 2014

Abstract: The present study aimed to evaluate the graduates of the course of Directors of the Federal University of Santa Catarina and find out more about the distancing that occurs between Higher Education Institutions and students after completing the course. To try to reduce this gap, it was found that the Higher Education Institutions should monitor the results of the graduates in order to identify whether the academic training is in agreement or not with the market requirements. Aiming to track graduates, a survey sent via questionnaires sent electronically to the 43 graduates of the first half of 2014. The methodological approach used in this study was regarded as descriptive with quantitative approach was performed. Among the main results we observed that in general, the graduates believe their learnings were considered satisfactory, most of them claimed that they had difficulty finding employment and more than that, most of the graduates have interest in making an improvement in professional area they chose.

KEYWORDS: Alumni. Administration. Research.

INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios enfrentados pelas universidades é acompanhar os egressos das IES (Instituições de Ensino Superior). O distanciamento entre universidades e alunos fica cada vez mais evidente, após a conclusão de um curso.

Uma das finalidades da Universidade é inserir cidadãos aptos para seu exercício profissional, sendo esta uma de suas finalidades, deve ter ela o retorno quanto a qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente devido a preparação para o mercado de trabalho.

Para que isto aconteça, as instituições devem acompanhar os resultados dos egressos, como forma de identificar se a formação do acadêmico está de acordo ou não com as exigências, além de avaliar se ele realmente está preparado para o mercado.

O acompanhamento precisa ser elaborado através de pesquisas de satisfação, de forma que o egresso possa revelar sua expressão em relação a sua bagagem acadêmica adquirida com a formação na instituição e sua atual relação com o mercado de trabalho.

É necessário considerar primeiramente que a pesquisa de acompanhamento de egressos é de fundamental importância para que a própria Instituição de Ensino possa “avaliar a eficácia da sua atuação e poder revê-la no que considerar necessário, podendo implementar políticas e estratégias de melhoria da qualidade do ensino, de modo a atender às necessidades da sociedade” (ROCHA et al, 2005, p. 49).

Além disso, sabe-se que o mercado de trabalho está cada vez mais exigente, com profissionais cada vez mais preparados. A IES pode atentar a essas mudanças, pois muitas vezes a avaliação dos egressos não é elaborada e a instituição continua sem a atualização adequada dos currículos.

Lousada e Martins (2005) defendem que essa “falta de informação” é, fortemente, derivada da inexistência de sistemas de acompanhamento de egressos por parte das IES.

Por fim, este trabalho tem o objetivo realizar a avaliação dos egressos do curso de Administração da Universidade Federal de Santa Catarina do semestre de 2014/1, proporcionando a instituição e o departamento analisar os resultados, de forma que eles sirvam como uma bússola para guiar a instituição, possibilitando observar suas deficiências e suas oportunidades, revendo suas lacunas e proporcionando a melhora e atualização dos métodos de ensino.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Administração

Maximiano conceitua Administração, como “o processo de tomar decisões sobre objetivos e utilização de recursos”. (2006, p. 6). Além disso, a administração tem um papel de destaque em toda a sociedade, uma vez que as práticas da administração estão presentes em todas as esferas, seja familiar, profissional, social, colaborando com o desenvolvimento e com o surgimento de teorias e abordagens na administração.

Chiavenato (2003) conceitua administração como uma condução racional das atividades de uma organização seja ela lucrativa ou não lucrativa. A administração trata do planejamento, da organização (estruturação), da direção e do controle de todas as atividades diferenciadas pela divisão de trabalho que ocorram dentro de uma organização.

Na teoria da administração científica, Frederick Winslow Taylor foi um dos nomes mais importantes na criação das teorias da Administração Científica. Junto a ele Henry Ford também fez parte da administração científica devido à aplicação dos métodos em seu trabalho

Taylor e seus seguidores transformaram a administração da eficiência do trabalho em um corpo de conhecimentos com vida própria. (MAXIMIANO, 2006). Vale ressaltar também que Taylor de modo geral valorizou a eficiência do trabalho, fornecendo máquinas e ferramentas criando um ambiente propício a produção, mas mais do que isso é possível dizer que Taylor tinha a preocupação de que o trabalho não se tornasse algo esgotante, e sim primoroso e eficaz.

Na etapa da administração clássica, Fayol é o principal representante dessa corrente. Fayol foi o pioneiro no reconhecimento de que a administração deveria ser vista como uma função separada das demais funções da empresa. O maior impacto dessa ideia está na identificação do trabalho dos gerentes como distinto das operações técnicas da empresa. (MAXIMIANO, 2000, p.60)

Conforme Drucker (2002), a administração e os administradores constituem necessidades específicas de todas as entidades, da menor à maior. São eles que mantêm sua coesão, mas também a fazem trabalhar. Nenhuma das entidades poderia funcionar sem a cooperação dos administradores.

Por fim, podemos considerar que as duas vertentes, tanto a clássica quanto a científica desempenharam papel de extrema importância para a administração contemporânea. Ainda devemos afirmar que os princípios e ideias que Taylor, Ford e Fayol demonstraram estão mais do que atuais no dia-a-dia das organizações contribuindo para o sucesso das organizações.

Formação do Administrador

Segundo o Regulamento da Lei Federal nº 4769, de 09 de setembro de 1965, que regulamenta o exercício da profissão do administrador, em relação a designação profissional, exclusiva aos bacharéis em Administração diplomados no Brasil, em cursos regulares de ensino superior, oficiais, oficializados ou reconhecidos, cujo currículo seja fixado pelo Conselho Federal de Educação, nos termos da Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, bem como dos que, até a fixação do referido currículo, tenham sido diplomados por cursos de bacharelado em Administração devidamente reconhecidos; dos diplomados no exterior, após a revalidação do diploma no Ministério da Educação e Cultura e ainda, dos que não sejam diplomados nesse curso, mas sim, diplomados em outros cursos superiores de ensino médio, contassem em 13 de setembro de 1965 pelo menos cinco anos de atividades próprias do campo profissional.

Lopes (2006) defende que os profissionais de administração aprendem a enxergar os fenômenos organizacionais como eventos independentes, não conseguindo perceber os padrões sistêmicos de comportamento, subjacentes aos problemas.

Os métodos tradicionais de ensino de administração orientam o futuro profissional de forma adestrada, tornando-o um mero reproduzidor do conhecimento adquirido de forma automática, sendo esse conhecimento superficial, uma vez que o profissional não estará sendo preparado para analisar sistematicamente o ambiente geral da empresa.

Ainda segundo Lopes (2006) relata que há a existência de alguns atributos indispensáveis ao administrador: a) compreensão da complexidade interna das organizações e de suas relações externas; b) conhecimento técnico e liderança para implementar operacionalmente essa visão; c) flexibilidade para decidir e promover ajustes rápidos quanto à alocação de recursos, em face de ambientes em mudança.

Por fim, de acordo com a afirmação acima, é notável a preocupação com a mudança e com um ambiente organizacional instável, sendo necessária a preparação de profissionais para atuarem em ambientes que demandem cada vez a capacidade analítica buscando associar a eficiência da empresa com processos mais criativos e dinâmicos dentro da organização sem uma visão restrita.

Definição de Egressos

Conforme Pena (2000), alguns estudiosos usam o termo egresso para referir-se exclusivamente aos alunos formados; outros abrangem a denominação a todos os indivíduos que saíram do sistema escolar por diferentes vias, sejam eles ex-alunos: diplomados, por desistência, por transferência ou jubilados.

Nesse trabalho, iremos definir o egresso como o aluno que efetivamente concluiu a grade curricular do curso de graduação e recebeu a titulação de bacharel em administração.

Legislação

A lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – LDB determina em seus artigos que:

Art. 2º - A educação, dever da família e do estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Art. 3º - O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais.

Art. 43º - A educação superior tem por finalidade: II – formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar na sua formação contínua.

Conforme a lei determina, a educação superior deve agir em prol da inserção dos estudantes em setores profissionais, voltada ao mercado de trabalho.

Neste contexto, Lousada e Martins (2005, p. 74) afirmam que “se uma das finalidades da Universidade é inserir na sociedade diplomados aptos para o exercício profissional, deve ter ela retorno quanto à qualidade desses profissionais que vem formando, principalmente no que diz respeito à qualificação para o trabalho”.

Para que a Universidade saiba o retorno que produz na formação acadêmica, faz-se necessário um detalhamento sobre os egressos formados nos cursos e a opinião desses egressos em relação a sua atuação profissional. Esse conhecimento pode contribuir com a evolução das práticas educacionais da universidade.

Importa ainda lembrar que o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES foi instituído pela Lei nº 10.861, de 14 de abril, de 2004 que tem como objetivo “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes, nos termos do art. 9º, VI, VIII e IX, da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996”. (MEC, 2004).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia aplicada neste artigo se divide em três principais eixos: (i) enquadramento metodológico da pesquisa – envolvendo a descrição do tipo de pesquisa desenvolvido; (ii) procedimentos para elaboração do questionário – descrevendo o embasamento teórico que orientou a elaboração do instrumento de coleta de dados; e (iii) população e amostra – apresentando as organizações que se configuram como objeto para o estudo.

Em relação ao enquadramento metodológico da pesquisa, caracteriza-se como descritiva com abordagem quantitativa. Sobre os procedimentos para elaboração do questionário, este foi elaborado a partir das principais características apontadas na literatura sobre a formação do administrador e avaliação dos egressos sobre o curso.

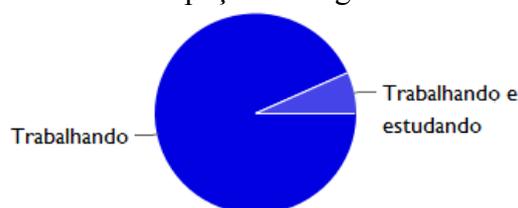
A estrutura do questionário contempla duas etapas: a primeira busca caracterizar o perfil dos egressos, procurando descobrir sua atual ocupação, residência atual, área que pretende atuar. Enquanto que a segunda aborda questões sobre sua vida profissional após a conclusão do curso, tentando descobrir de que forma o curso de administração contribuiu para seu desenvolvimento profissional e pessoal.

No que tange a população e amostra, foram convidados a participar 43 estudantes formados no curso de administração. A pesquisa foi realizada por meio de questionário enviado eletronicamente aos formados. Inicialmente obteve-se 20 respostas que, após esforços adicionais por meio de contatos pessoais e eletrônicos, aumentou para 30 o número de respondentes.

Com os resultados da pesquisa, obtivemos um total de 69,76% de egressos respondentes, o que torna a pesquisa válida. Destes 69,76%, 27,90% dos egressos respondentes são do sexo feminino enquanto que 41,86% dos respondentes pertencem ao sexo masculino.

RESULTADOS OBTIDOS

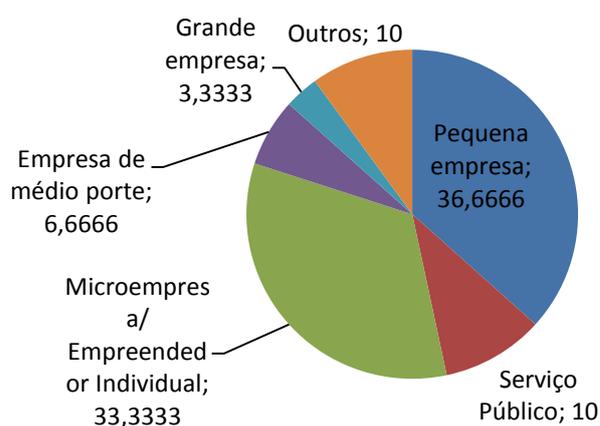
Gráfico 1: Ocupação dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor

O resultado da pesquisa realizada com os egressos do curso de Administração da UFSC do semestre de 2014/1, mostrou que, a grande maioria deles, cerca de 93% está apenas trabalhando, enquanto que somente 7% dos egressos estão trabalhando e estudando.

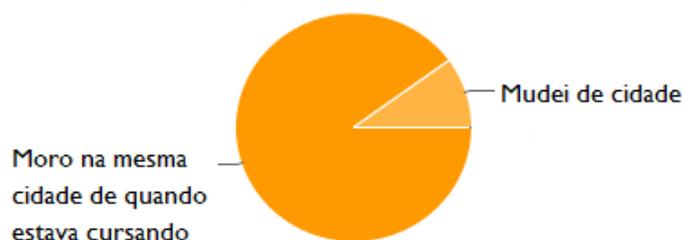
Gráfico 2: Tipo de empresa que os egressos exercem atividade remunerada.



Fonte: Elaborado pelo autor

A pesquisa observou também o tipo de empresa que esses egressos trabalham, os resultados mostraram que a maioria deles 36,66%, trabalham em uma pequena empresa, 33,33% dos egressos trabalham em uma microempresa/empreendedor individual, 10% trabalham no serviço público, outros 6,66% dos entrevistados trabalham em uma empresa de médio porte, 10% dos egressos exercem outro tipo de atividade remunerada, e apenas 3,33% dos entrevistados trabalham em uma grande empresa.

Gráfico 3: Cidade que os egressos residem atualmente



Fonte: Elaborado pelo autor.

Outro aspecto observado na pesquisa teve como objetivo saber onde os egressos residem atualmente, os resultados mostraram que, 90% dos entrevistados moram atualmente na mesma cidade que estavam fazendo o curso superior, outros 10% dos egressos mudaram de cidade em busca de oportunidade de trabalho na sua área.

Gráfico 4: Área que os egressos pretendem atuar



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a área que os egressos pretendem atuar ou já atuam, a área mais citada, com 20% é a atuação como empreendedor ou continuar atuando com micro e pequenas empresas, a área financeira ficou responsável por 13,33%, logística ficou com 10% do total enquanto que as áreas de consultoria, empreendedorismo e inovação, marketing, recursos humanos e vendas correspondem a 6,66% cada uma, além disso, a área ambiental, desportiva, gestão pública, gestão universitária, projetos, turismo e tecnologia da informação corresponderam com apenas 3,33% do total.

Gráfico 5: Região que os egressos pretendem atuar

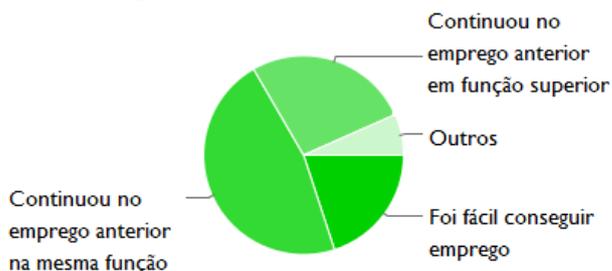


Fonte: Elaborado pelo autor

Tratando-se do tipo de empresa que os egressos pretendem trabalhar futuramente, os resultados mostraram que 43,33% dos entrevistados pretendem trabalhar na mesma região que estavam cursando, 26,66% dos egressos pretendem na região que nasceram, 13,33% pretendem trabalhar em grandes centros urbanos, 10% dos respondentes pretendem trabalhar fora do país e apenas 6,66% dos egressos ainda não sabem a região que pretendem trabalhar.

As perguntas abaixo são direcionadas a vida do egresso após a conclusão do curso.

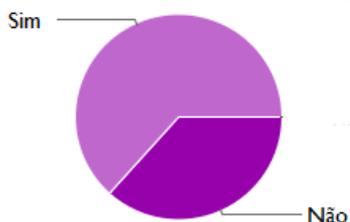
Gráfico 6: Oportunidades no mercado de trabalho



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à oportunidade no mercado de trabalho, 46,66% dos egressos alegaram que continuaram no emprego anterior na mesma função, outros 26,66% alegaram que continuaram no emprego anterior em função superior, já 20% dos egressos alegaram que foi fácil conseguir emprego e outros 6,66% responderam outros.

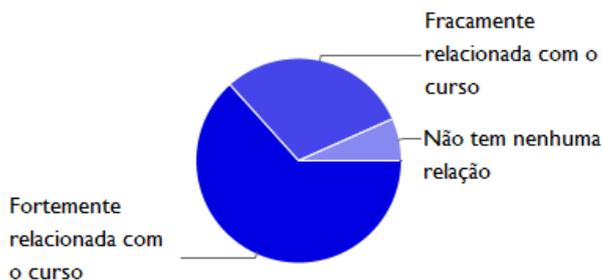
Gráfico 7: Realização de estágio durante o curso na empresa que atualmente é o seu emprego



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a realização de estágio durante o curso na empresa que atualmente é o seu emprego, 63% dos entrevistados afirmaram que não realizaram estágio durante o curso na empresa que trabalham atualmente, outros 37% dos entrevistados alegaram que realizaram estágio na empresa que trabalham atualmente.

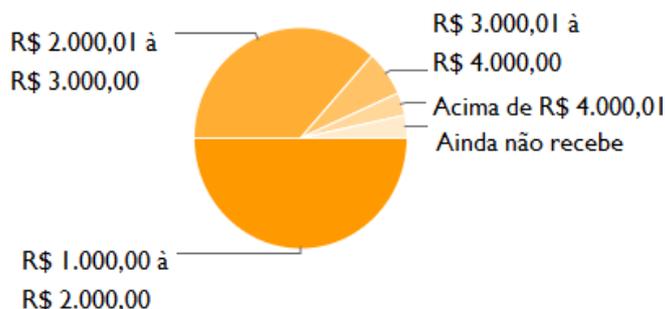
Gráfico 8: Relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação



Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa ainda tentou verificar se há ou não relação entre o trabalho atual dos egressos e sua formação, 63,33% dos entrevistados afirmaram que a relação está fortemente relacionada com a área profissional do curso, cerca de 30% dos respondentes alegaram que a relação está fracamente relacionada com o curso, outros 6,66% dos egressos afirmaram que não há nenhuma relação com o curso.

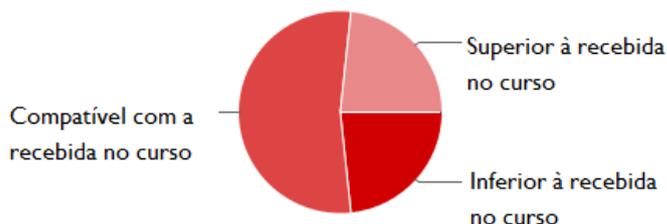
Gráfico 9: Remuneração atual dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a remuneração atual dos egressos, observou-se que 50% dos respondentes ganham de R\$ 1.000,00 à R\$ 2.000,00, 40% dos entrevistados ganham de R\$ 2.000,01 à R\$ 3.000,00, outros 6,66% ganham de R\$ 3.000,01 à R\$ 4.000,00, apenas 3,33% dos egressos ganham acima de R\$ 4.000,01 e ainda 3,33% dos entrevistados alegaram que ainda não recebem, pois estão no início um novo negócio.

Gráfico 10: Nível de exigência da capacitação profissional na atualidade



Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa buscou verificar também como é o nível de exigência da capacitação profissional na atualidade, 54% dos egressos afirmaram que exigência é compatível com a capacitação recebida no curso, enquanto que 23% dos entrevistados alegaram que a exigência é superior à recebida no curso e outros 23% afirmaram que a exigência é inferior à recebida no curso.

Gráfico 11: Dificuldades encontradas para entrar no mercado de trabalho ou para aplicar os conhecimentos no trabalho atual.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação às dificuldades foram encontradas para entrar no mercado de trabalho ou para aplicar os conhecimentos no trabalho atual, os respondentes elencaram alguns aspectos, 15 respondentes alegaram que faltou experiência prática, 13 egressos acreditam que a remuneração está abaixo do esperado, 5 entrevistados acreditam que o que aprendeu não se aplica e outros 4 pessoas alegaram que a formação recebida não atendeu as exigências do trabalho.

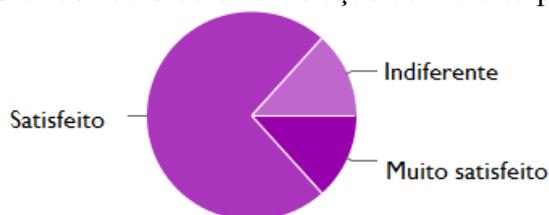
Gráfico 12: A contribuição do curso de administração na vida profissional dos egressos



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a contribuição do curso de administração na vida profissional dos egressos, 24 pessoas responderam que o curso aprimorou seus conhecimentos, 16 entrevistados alegaram que o curso possibilitou melhora no seu desempenho profissional, outras 11 pessoas afirmaram que o curso possibilitou melhora na sua situação pessoal, para 10 pessoas, o curso possibilitou o aumento de sua renda, 7 egressos acreditam que o curso possibilitou a sua atualização profissional, outros 4 entrevistados acreditam que o curso possibilitou a mudança para um emprego melhor e a promoção no trabalho.

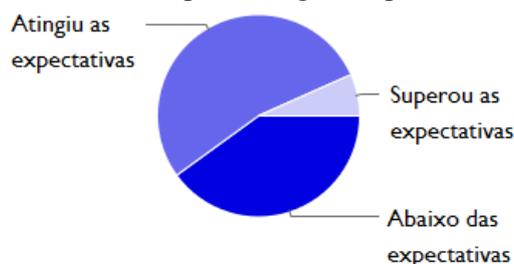
Gráfico 13: Grau de satisfação com a área profissional que escolheram



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação a satisfação com a área profissional que escolheram, 73,33% dos egressos estão satisfeitos com a área profissional que escolheram, outros 13,33% dos entrevistados estão muito satisfeitos com a área profissional que escolheram e ainda outros 13,33% se consideram indiferentes com esse questionamento.

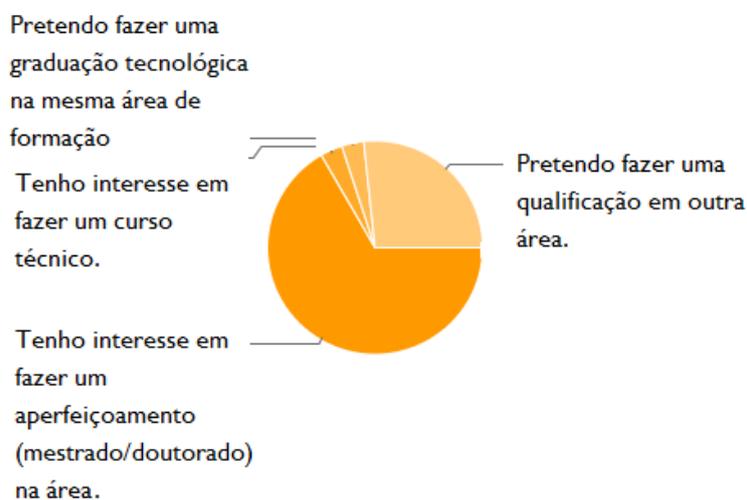
Gráfico 14: Nível de aprendizagem esperado no início do curso



Fonte: Elaborado pelo autor.

A pesquisa ainda teve como objetivo analisar o nível de aprendizagem esperado no início do curso, os resultados mostraram que para 53% dos egressos acreditam que o nível de aprendizado atingiu as expectativas, outros 40% dos entrevistados acreditam que o nível de aprendizado ficou abaixo das expectativas e outros 7% acreditam que o nível de aprendizado superou as expectativas.

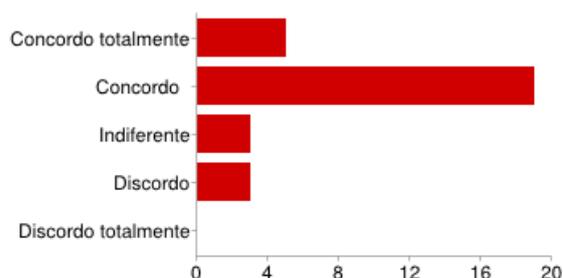
Gráfico 15: Futuras qualificações



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a futuras qualificações, a pesquisa mostrou que 67% dos egressos tem interesse em fazer um aperfeiçoamento (mestrado/doutorado) na área, outros 27% pretendem fazer uma qualificação em outra área, 3% dos entrevistados tem interesse em fazer um curso técnico e também somente 3% pretendem fazer uma graduação tecnológica na mesma área de formação.

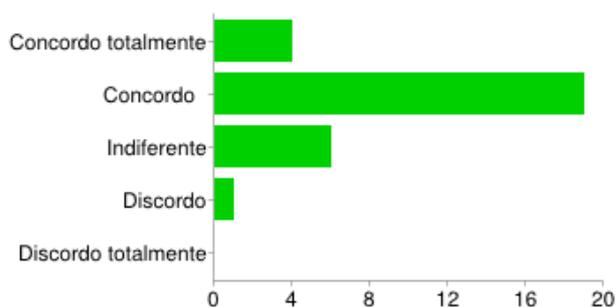
Gráfico 16: Relação com o desenvolvimento do espírito empreendedor



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao desenvolvimento do espírito empreendedor, 63% dos entrevistados concordam, 17% concordam totalmente, enquanto que 10% dos respondentes discordam.

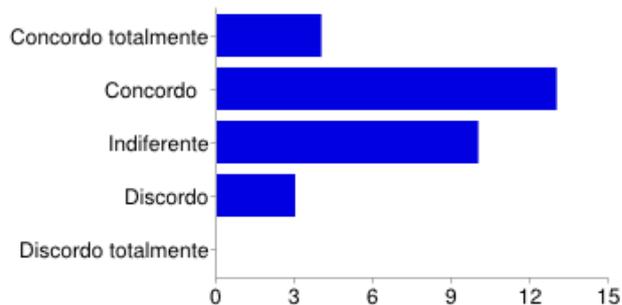
Gráfico 18: Relação com o desenvolvimento da capacidade de liderança



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação ao desenvolvimento da capacidade de liderança, 63% dos egressos concordam que desenvolveram essa capacidade após ter concluído o curso, 20% são indiferentes, 13% concordam totalmente e apenas 3% discordam.

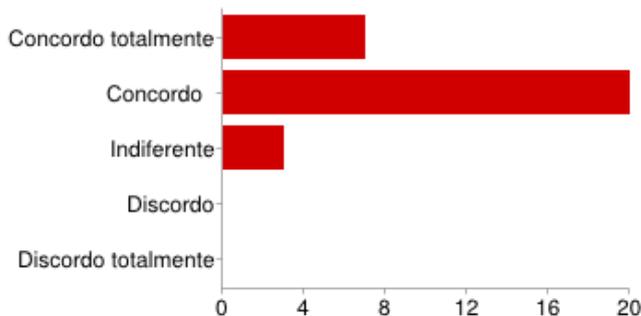
Gráfico 20: Relação à criatividade e capacidade inovadora para solução de problemas reais



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à criatividade e capacidade inovadora para solução de problemas reais a pesquisa mostrou que, 43% concordam, 33% são indiferentes, 13% concordam totalmente que desenvolveram a criatividade e a capacidade inovadora após o término do curso enquanto que apenas 10% discordam.

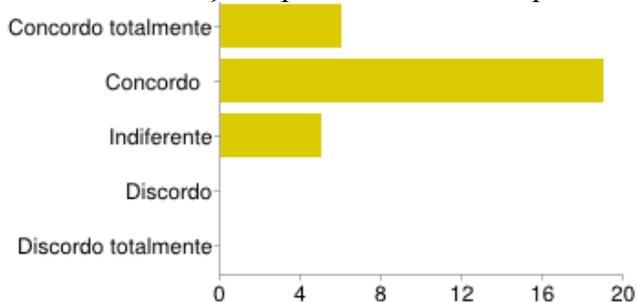
Gráfico 22: Relação com a visão prática e sistêmica que permita a compreensão do “mundo”, da sociedade e do meio ambiente



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação a visão prática e sistêmica que permita a compreensão do “mundo”, da sociedade e do meio ambiente, cerca de 67% dos egressos concordam que desenvolveram, 23% concordam com esse desenvolvimento.

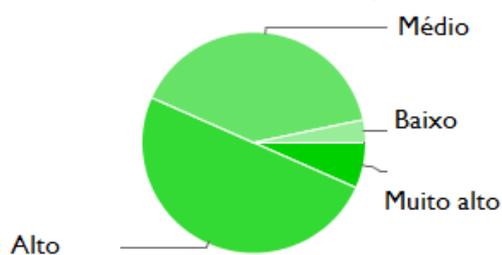
Gráfico 23: Relação à postura ética como profissional



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação à postura ética como profissional, cerca de 63% concordam que desenvolveram essa postura, 20% concordam totalmente e 17% são indiferentes a esse desenvolvimento.

Gráfico 24: Com relação ao aprendizado durante o curso

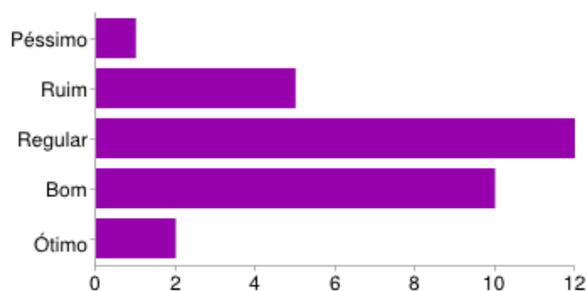


Fonte: Elaborado pelo autor.

Tratando-se do aprendizado durante o curso, podemos afirmar que 50% dos egressos acreditam que foi alto o aprendizado, 40% acreditam que foi mediano, cerca de 7% dos entrevistados consideraram um aprendizado muito alto enquanto que apenas 3% dos egressos consideraram o aprendizado baixo.

As perguntas a partir de agora, serão para analisar a satisfação dos egressos em relação a aspectos gerais do curso.

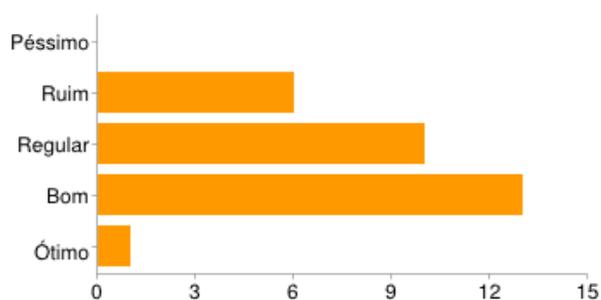
Gráfico 25: Em relação ao currículo



Fonte: Elaborado pelo autor.

Em relação ao currículo (disciplina, teoria e prática), 40% dos egressos consideraram regular, 33% alegaram que é bom, cerca de 17% dos entrevistados acham o currículo ruim, 7% dos respondentes consideram ótimo e 3% consideraram péssimo.

Gráfico 26: Com relação aos professores (relacionamento com alunos)



Fonte: Elaborado pelo autor.

Com relação aos professores (relacionamento com alunos), 43% dos egressos acreditam que o relacionamento é bom, outros 33% acreditam que o relacionamento dos professores com alunos é regular, 20% acredita que o relacionamento é ruim e apenas 3% dos entrevistados acha o relacionamento entre professores e alunos é ótimo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a demonstração dos resultados, podemos concluir que o trabalho teve seu objetivo alcançado, ou seja, foi realizado um feedback para a instituição avaliar a satisfação dos egressos com relação ao desenvolvimento profissional e pessoal obtido com a conclusão do curso de administração.

O que foi observado é que as IES precisam se adequar às necessidades do mercado de trabalho e a avaliação institucional pode ser um meio de contribuir com o desenvolvimento

das práticas da Instituição orientando algumas mudanças que se fazem necessárias para o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem.

Outro aspecto relevante é o nível de ensino esperado no início do curso, de modo geral, atendeu as expectativas, e 50% dos respondentes acreditaram que foi alto o aprendizado, além disso, os entrevistados também afirmaram que de modo geral não tiveram dificuldades para encontrar emprego, após a conclusão do curso. A maioria dos egressos, mais de 70% dos estão satisfeitos com a área profissional que escolheram e mais de 60% dos egressos do curso de Administração têm interesse em fazer um aperfeiçoamento (mestrado/doutorado) na área de atuação que escolheram.

Portanto, com base nos dados obtidos com a presente pesquisa, observa-se que o curso presencial de Administração da UFSC, de modo geral, possui ensino e estrutura satisfatórios, que demonstram a credibilidade e o comprometimento com a instituição em formar cidadãos éticos e qualificados para a sociedade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de diretrizes e bases da educação nacional** – LDB. Lei nº 9394, de 20 de dezembro, de 1996. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em: 15 de abril de 2014.

BRASIL. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior** – SINAES. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2014.

CHIAVENATO, Idalberto, **Introdução à teoria geral da administração**: uma visão abrangente da moderna administração das organizações /7. ed. rev. e atual. - Rio de Janeiro: Elsevier, 2003 – 6ª reimpressão.

DRUCKER, Peter F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

LOPES, Paulo da Costa. A formação do administrador no ensino de graduação: uma reflexão. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 27, n. 2, p.187-201, jul. 2006. Disponível em: Acesso em: 15 de maio de 2014.

LOUSADA, A. C. Z. ; MARTINS, G. A. Egressos como fonte de informação a gestão dos cursos de Ciências Contábeis. **Revista Contabilidade & Finanças**, São Paulo/USP, v. 1, n. 37, p. 73-84, 2005.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO**. 5. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2000.

MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Teoria Geral da Administração** – Da Revolução Urbana à Revolução Digital. Editora Atlas S.A. 6ª Edição, 2006. 491 p.

PENA, Mônica Diniz C. **Acompanhamento de Egressos no Âmbito Educacional Brasileiro**: análise da situação profissional de diplomados nos cursos de engenharia industrial - Engenharia - Elétrica e Mecânica – do CEFET/MG, no período de 1988 a 1994. 200. 157p. Dissertação (Mestrado) – Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais. Belo Horizonte, Minas Gerais, 2000.

ROCHA, Belchior de Oliveira et al. Egressos do CEFET/RN: avaliação da formação, inserção no mundo do trabalho e perspectiva de requalificação. **Revista Holos [online]**, Natal/RN, v. 03, 2005. Disponível em: <<http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/viewFile/80/85>> Acesso em: 15 de março de 2014.